

Apresentação

GeoTextos completa 18 anos publicando, no seu primeiro número de 2022, oito textos na seção Artigos e outros dois nas seções Perspectivas e Memória. O texto de Igor Carlos Feitosa Alencar abre a seção Artigos problematizando a “Grande Seca” ou a “Seca dos três setes”, que “dizimou parcela expressiva da população do semiárido brasileiro, em especial do Ceará”: Alencar, ao longo de seu artigo, vai analisar a seca como algo operacionalizado “científica e politicamente para propiciar a exploração dos sertanejos”, assim como a construção da Estrada de Ferro de Baturité como uma obra “na qual se estabelece o trabalho do sertanejo flagelado como uma política de Estado”, analisando, ainda, “como a aliança da classe senhorial cearense e o poder imperial se beneficiou dessa superexploração do trabalho e utilizou a seca como uma oportunidade no avanço do processo de modernização territorial”. No texto seguinte, o foco recai também sobre o estado do Ceará, mais especificamente em sua capital Fortaleza: Denise Elias, Renato Pequeno e Felipe Rodrigues Leitão partem da hipótese de que “a agropecuária é uma atividade de grande destaque na economia e na produção do espaço” da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), para sistematizar e analisar dados estatísticos relativos à economia e às características do território da RMF, aos estabelecimentos agropecuários na região e aos destaques da produção agropecuária, assim como aos perímetros irrigados públicos, aos assentamentos de reforma agrária e à presença das pessoas residentes em áreas urbanas ocupadas no setor agropecuário. No artigo que se segue, Joelma Silva dos Santos e Aurélio José Antunes de Carvalho buscam refletir sobre os conceitos de agroecossistemas e paisagem geográfica para, em seguida, explicitar os resultados de sua pesquisa de campo, “evidenciando sobretudo a percepção dos(as) moradores(as) da comunidade rural Água Branca de Fora, quanto aos fatores que influenciaram na transformação da paisagem da caatinga local”. As transformações no espaço rural são também o tema trabalhado por Helena Maria Beling, Janete Webler

Cancelier e Carmen Rejane Flores no texto seguinte: as autoras objetivam, com seu artigo, evidenciar a “modernização tecnológica da agricultura que provoca mudanças na produção, no trabalho e na forma de vida dos sujeitos do campo”, focando o Bioma Pampa no Rio Grande do Sul, para observar a “diminuição das atividades pastoris e dos demais elementos que, tradicional e culturalmente, estavam presentes neste espaço”.

Os dois textos seguintes da seção Artigos se debruçam sobre temas relacionados com a economia e a Geografia Econômica: no primeiro, João Vitor de Souza Ferreira e Augusto Marques da Silva analisam “a atuação do grupo Encalço Damha e a adoção, por parte do grupo, de estratégias e instrumentos de financeirização para produção e financiamento de seus empreendimentos” em Presidente Prudente-SP, buscando evidenciar também a urbanização e as transformações do espaço urbano nesta cidade ao longo do tempo; no segundo, Claudio Zanotelli e Francismar Cunha Ferreira discutem “as disputas em torno da distribuição das rendas advindas das atividades de exploração de petróleo no Brasil, (...) com a descoberta da província petrolífera do pré-sal nas Bacias de Campos e de Santos no litoral do Sudeste”, partindo da hipótese de que “há uma luta interna entre as classes dominantes que reitera preceitos das desigualdades territoriais e regionais e da dominação social”.

O tema das bacias hidrográficas é transversal aos dois textos seguintes da seção: em seu artigo, Viviane Capoane buscou analisar “a sensibilidade geomorfométrica da drenagem e da superfície do terreno à resolução e à fonte de modelos altimétricos” na bacia hidrográfica do Córrego Lajeado no Mato Grosso do Sul, bacia essa “que teve os processos hidrogeomórficos alterados pela conversão de sistemas naturais em agroecossistemas e pela urbanização”; já Manoel Mariano Neto e Janaína Barbosa da Silva vão explicitar, com suas pesquisas, “as características morfométricas e geomorfológicas, bem como a variação das classes de cobertura do solo, no baixo curso do rio Mamanguape”, com o intuito de “contribuir para as discussões acadêmicas acerca desse sistema fluvial, e gerar produtos que auxiliem no planejamento e na gestão” desta sub-bacia, situada no Litoral Norte do estado da Paraíba.

Na Seção Perspectivas, Marco Lourenço Nepomuceno quer, com seu artigo, resgatar “os códigos de comportamento urbano que foram se conformando ao longo dos últimos séculos nas grandes cidades”, bem como

“discutir como a retração do espaço público pode influir na separação e na permeabilidade entre os diferentes”, para, em seguida, se deter na reflexão sobre a “hipercomunicação digital” e “suas implicações nos códigos de comportamento urbanos e virtuais”.

Por fim, na Seção Memória, republicamos artigo de Pedro de Almeida Vasconcelos publicado em 1992, após o impacto do fim da União Soviética no ano anterior: “sua republicação agora ganha um sentido especial com os desdobramentos da atual guerra na Ucrânia”. No texto, Vasconcelos analisa “o processo de formação territorial do Império Russo e sua continuidade através da União Soviética, seguido pela descrição dos novos países que formaram a Comunidade dos Estados Independentes”.

Boa leitura!

Angelo Serpa
Editor Responsável